

Competências e Mercado de Trabalho

alguns contributos

Fernando Chau, CEPCEP – UCP
8 de Outubro de 2014

**Comunicação no encontro “Interface Ensino
Superior/Mercado de Trabalho: Estratégias e Exigências”
Instituto PIAGET, Almada**

SALM Project

Skills and Labour Market to Raise Youth Employment



Skills and Labour Market
to rise your employment



Lifelong
Learning
Programme

Projeto SALM Promoção do emprego jovem, competências e mercado de trabalho

1. Universidade Católica/CEPCEP - coordenador-Portugal
2. CECOIA-Portugal
3. Labour Market Strategies Consulting (LMS-) Roménia
4. Global Commercium Development-Roménia
5. Glasgow Caledonian University- Reino Unido
6. UNIVERSITY OF FLORENCE- Itália
7. ISOB- Alemanha.
8. Fondacion Ronsel-Espanha
9. ITS- Malta

SERGA



CREJOV

Fatores Determinantes para a Criação de Emprego Jovem

Seminário

2 de Dezembro de 2013



POAT/PSE: Gerir, Conhecer e Intervir

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

R-NEET – Reintegração da População NEET no Mercado de Trabalho e no Sistema de Ensino

NEM-NEM e Emprego

SINASE, 3 de abril de 2014



UNIÃO EUROPEIA



Fundo Social Europeu

POAT FSE : Gerir, Conhecer e Intervir

AGENDA

1. Mercado de trabalho – taxa de desemprego
2. Duração entre a saída da escola e o primeiro trabalho
3. Procura de trabalho: tendências recentes
4. Competências e mercado de trabalho
5. Educação e salários

1. Mercado de trabalho – taxa de desemprego

% 15-29 year-olds in education and not in education, by work status (2012)

	In Education		Not In Education		
	Not employed (only student)	Employed (including work-study programmes)	Unemployed	Inactive	Employed
OECD average (excl Japan)	35,3%	13,5%	6,6%	8,4%	36,2%
Portugal	40,9%	4,8%	11,8%	4,8%	37,6%

Fonte: OCDE, 2014, Education at a Glance 2014, Chart C5.2, pg 364

Histórias de jovens da geração nem-nem

por Joana Capucho Ontem 36 comentários

LEIA NO
HOJE | DN | IMPRESSO
e-PAPER



Fábio Mourão é um dos jovens da geração nem-nem
Fotografia © José Mota/Global Imagens

Nem-nem, a geração que não estuda, nem trabalha, nem está em formação. Jovens que crescem longe da escola e do mercado de trabalho. O DN falou com sete jovens, que vivem em diferentes pontos do País.

Contam as suas histórias, o porquê de terem abandonado os estudos e a luta diária pela entrada no mercado de trabalho. A maioria nunca conseguiu mais do que trabalhos precários e, por isso, não tem direito a subsídio de desemprego. Reclamam da falta de oportunidades e de apoios, numa altura em que a OCDE revela que um em cada seis jovens portugueses não trabalha nem estuda.

Diário de Notícias, 30
de março de 2014

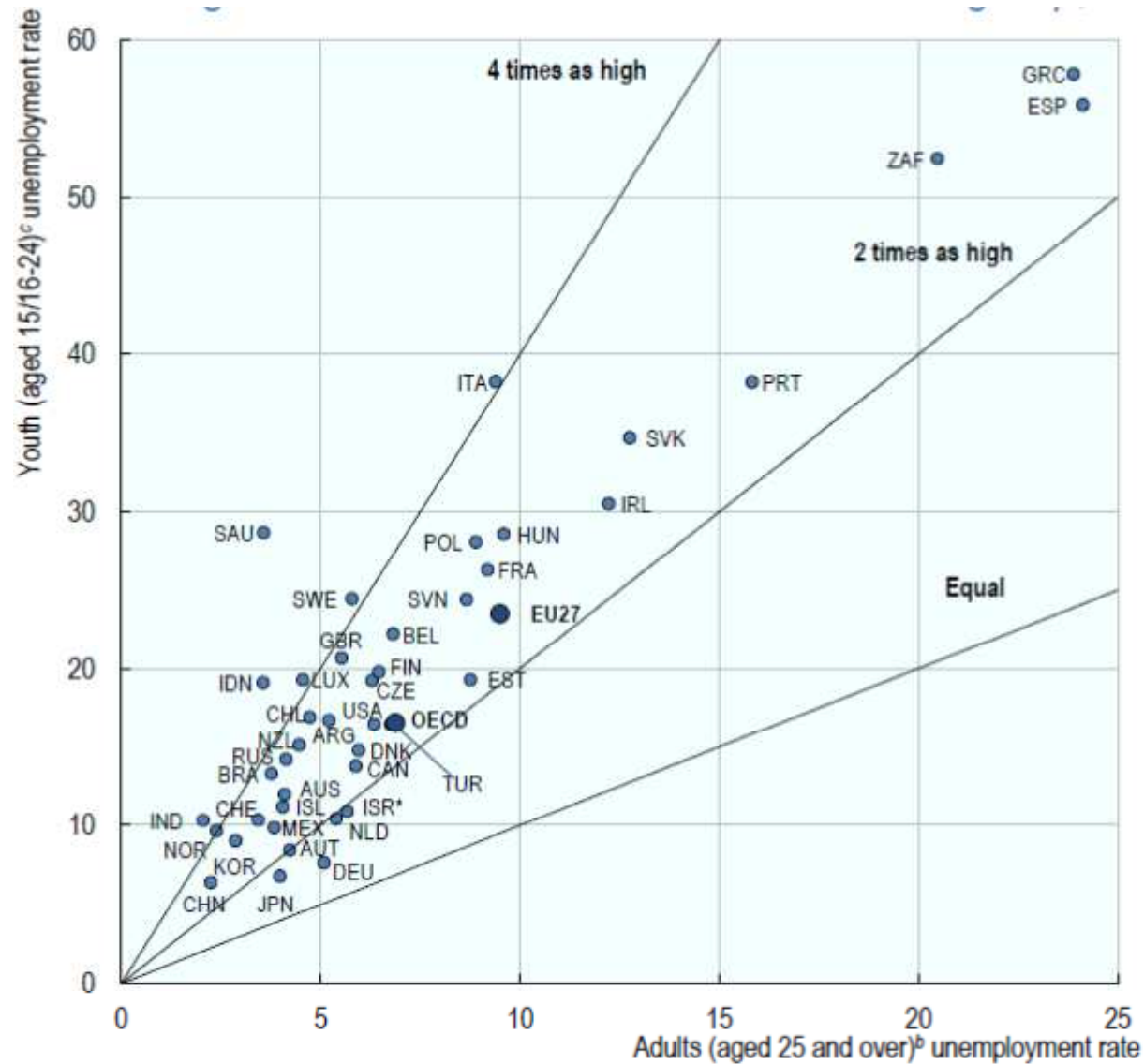
Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

Portugal	Sexo	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
		%	%	%	%	%	%	%	%
(2º T)									
Taxa de desemprego	HM	8,0	7,6	9,5	10,8	12,7	15,7	16,3	13,9
	H	6,6	6,5	8,9	9,8	12,4	15,7	16,1	13,5
	M	9,6	8,8	10,2	11,9	13,1	15,6	16,4	14,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	16,6	16,5	20,0	22,4	30,1	37,7	37,7	35,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	9,8	8,7	10,9	12,7	14,0	18,1	19,0	15,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	6,7	6,7	8,5	9,8	11,0	13,4	14,3	11,5
Com 45 e mais anos	HM	5,6	5,4	7,0	8,0	9,7	11,5	12,3	11,1
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	8,0	7,7	10,1	11,6	13,6	16,2	17,1	15,1
Secundário e pós-secundário	HM	8,2	7,9	9,6	11,3	13,3	17,6	17,2	14,7
Superior	HM	7,5	6,9	6,4	7,1	9,2	11,9	12,9	10,1

Fonte: INE, Estatística do Emprego, 2007 a 2014. Quebra de série em 2011.

Taxas de desemprego jovem e de adultos (2013, 1ºT)

Stefano
Scarpetta,
2013,
LATEST
LABOUR
MARKET
DEVELOPM
ENTS AND
THE OECD
YOUTH
ACTION
PLAN



2. Duração entre a saída da escola e o primeiro trabalho

Duração entre a saída da escola e o primeiro trabalho de mais de três meses, por sexo, grupo etário, nível de escolaridade e orientação do curso

		Começou a trabalhar antes de sair da escola	Até 3 meses	4 a 6 meses	7 a 11 meses	1 a 2 anos	Mais de 2 anos	Total
		%						
Total	HM	19,4	25,6	9,4	9,1	14,9	21,6	100,0
	H	19,9	26,2	9,2	8,7	14,3	21,8	100,0
	M	19,4	25,6	9,4	9,1	14,9	21,6	100,0
Grupo etário								
	Dos 15 aos 19 anos	8,6	34,1	16,3	11,6	15,4	14,0	100,0
	Dos 20 aos 24 anos	14,6	27,4	12,2	10,3	15,8	19,7	100,0
	Dos 25 aos 29 anos	19,6	27,4	9,2	9,2	15,2	19,3	100,0
	Dos 30 aos 34 anos	22,0	22,8	7,9	8,3	14,1	24,8	100,0
Nível de escolaridade completo								
	Até básico - 3º ciclo	14,1	22,2	7,7	9,5	16,6	29,9	100,0
	Secundário e Pós-secundário	23,1	29,2	10,0	9,3	13,1	15,4	100,0
	Superior	29,5	30,5	13,4	7,8	12,3	6,6	100,0
Orientação do curso								
	Geral	16,5	22,7	7,4	9,5	16,5	27,4	100,0
	Vocacional	19,7	34,1	14,0	8,9	9,6	13,8	100,0

Fonte: Neves, Susana e Francisco Lima (2010), Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego, Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2010, pp 36-42, Quadro 1

Neves, Susana e Francisco Lima (2010) - conclusões

- 29,9% dos jovens com escolaridade até ao básico demoraram mais de 2 anos para encontrar o primeiro emprego
- 15,4% para os do secundário; e
- 6,6% os com o Ensino superior.
- os do ensino geral apresentam uma duração na transição para o mercado de trabalho superior ao do ensino vocacional;
- Um quarto (25,8%) dos indivíduos em situação de abandono precoce de educação e formação demorou mais de dois anos a encontrar o primeiro trabalho;

Duração entre a saída da escola e o primeiro trabalho de mais de três meses, por abandono precoce da educação e formação

		Começou a trabalhar antes de sair da escola	Até 3 meses	4 a 6 meses	7 a 11 meses	1 a 2 anos	Mais de 2 anos	Total
		%						
Abandono precoce da educação e formação	Sim	13,4	23,8	10	10,7	16,2	25,8	100
(18-24 anos)	Não	14,7	36	17,5	10,5	14,6	6,7	100
Abandono precoce da educação e formação	Sim	14,1	22,1	7,8	9,5	16,5	30,1	100
(15-34 anos)	Não	25,7	29,7	11,3	8,7	12,9	11,8	100

Fonte: Neves, Susana e Francisco Lima (2010), Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego, Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2010, pp 36-42, Quadro 3

Neves, Susana e Francisco Lima (2010) – conclusões (2)

- abandono precoce da educação e formação, 23,8%
demoraram até três meses a encontrar trabalho, face a 36,0% dos que não se encontram naquela situação.” (pg 38-9)

“A escolaridade completa melhora as perspectivas de encontrar um emprego.

- Se o jovem tiver concluído o ensino secundário ou pós-secundário vê as suas hipóteses de encontrar um emprego 34,4% acima das hipóteses dos jovens que só detêm até ao 3º ciclo do ensino básico.

- Quando detêm o nível de ensino superior, a variação é de 73,1%, por comparação com o nível de ensino básico.” (pg 41)

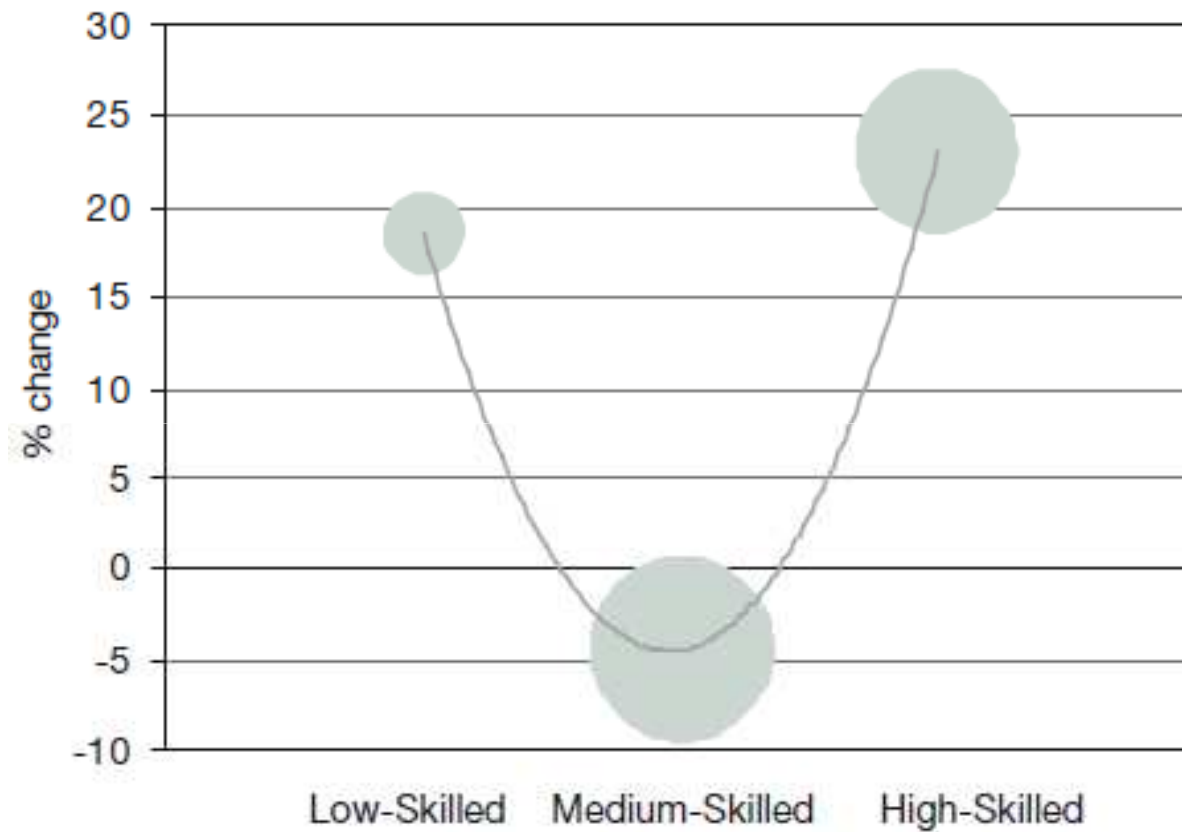
Número de meses para encontrar o 1º emprego, após deixar a escola, final de 1990 e início de 2000

	Mean	Median	75 th percentile	90 th percentile
United States	5.6	0	4.4	18.8
North East	5.3	0	4.1	17.9
North Central	4.1	0	2.3	14.1
South	6.6	0	6.5	22.4
West	5.4	0	3.5	18.5
Europe	16.9	3	23.0	59.0
Austria	5.7	0	12.0	14.6
Belgium	17.5	3	23.0	67.4
Denmark	6.3	0	5.0	17.1
France	14.4	2	21.0	54.0
Germany	5.0	0	3.0	14.0
Greece	24.4	12	38.3	71.0
Ireland	8.3	0	6.0	25.8
Italy	33.1	24	53.0	95.0
Luxembourg	21.6	3	18.8	95.0
Portugal	15.6	3	17.0	61.8
Spain	22.1	12	31.0	73.4
United Kingdom	5.8	0	2.0	12.0

Fonte: Quintini, Glenda, e Thomas Manfredi (2009), Table 2

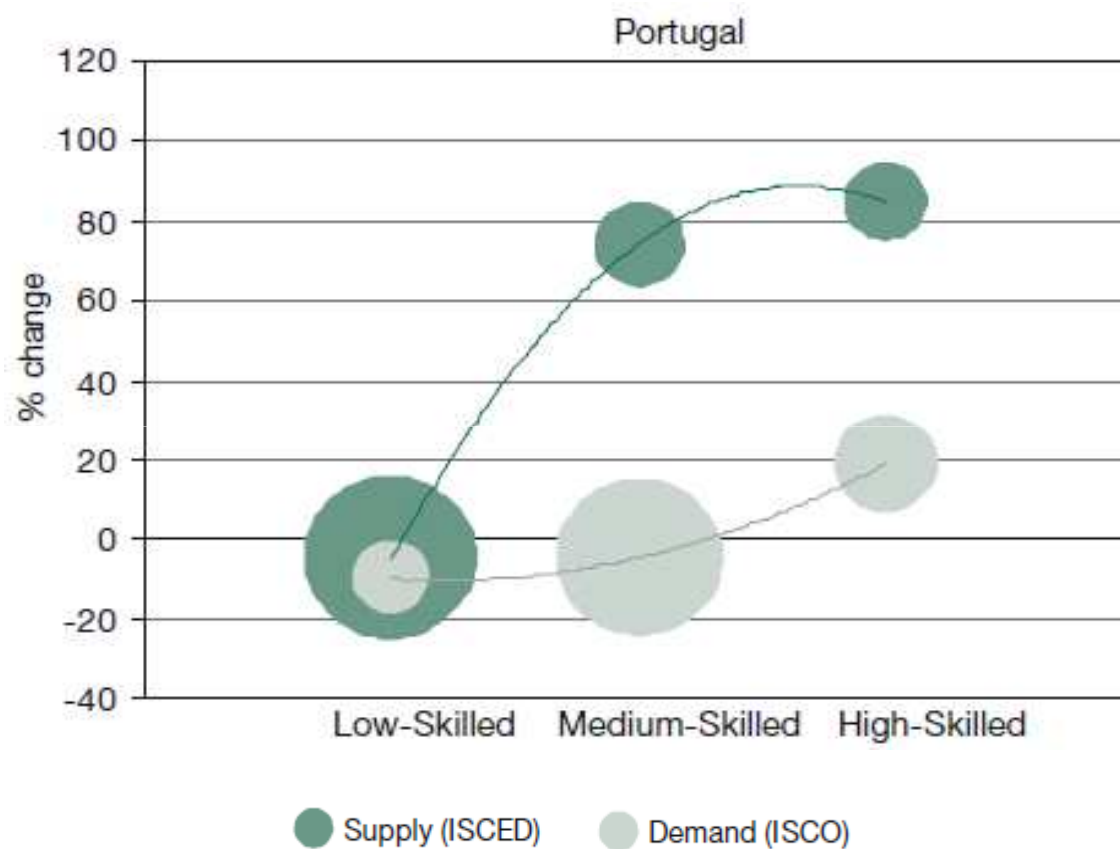
3. Procura de trabalho: tendências recentes

Job Polarisation in EU27, 2000-2010



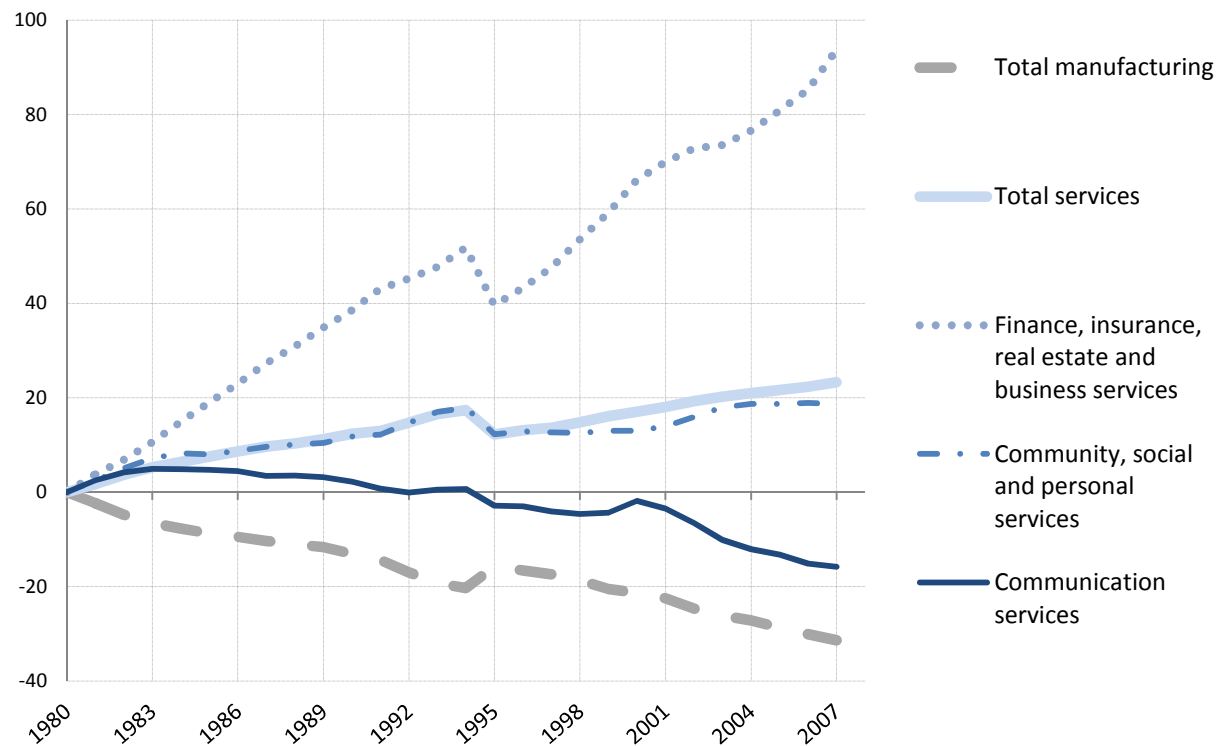
Fonte: Ilaria Maselli, 2012, The Evolving Supply and Demand of Skills in the Labour Market, *Intereconomics*, Vol. 47, No. 1, 22-30, Quadro 1, na base dos dados LFS Eurostat.

Demand and Supply of Work with Respect to Skills/Tasks in Portugal, 2000-2010



Fonte: Ilaria Maselli, 2012, The Evolving Supply and Demand of Skills in the Labour Market, *Intereconomics*, Vol. 47, No. 1, 22-30, Quadro 6, na base dos dados LFS Eurostat.

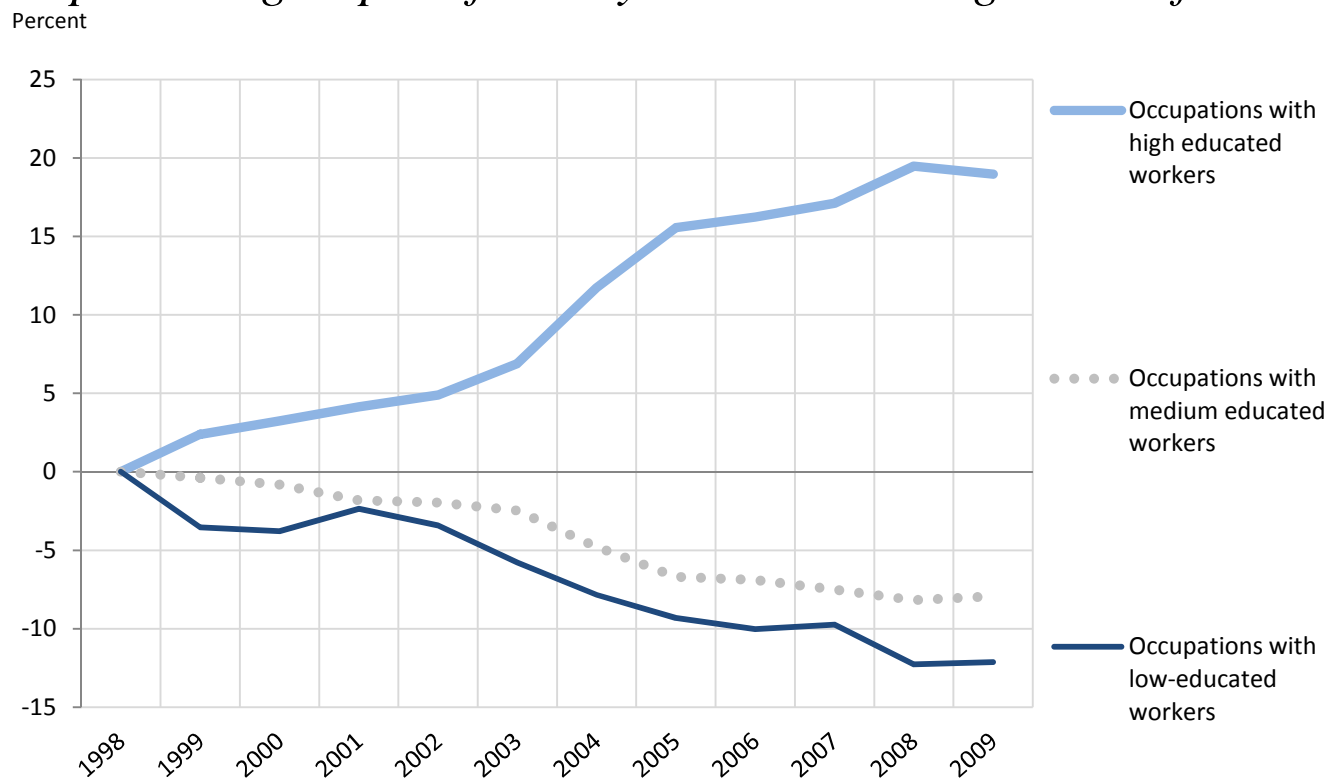
Change in the share of employment, by industrial sectors *% change in share of employment relative to 1980, OECD average*



Fonte: OECD (2013), *OECD Skills Outlook 2013: First Results from the Survey of Adult Skills*, OECD Publishing, Gráfico 1.3, pg 48

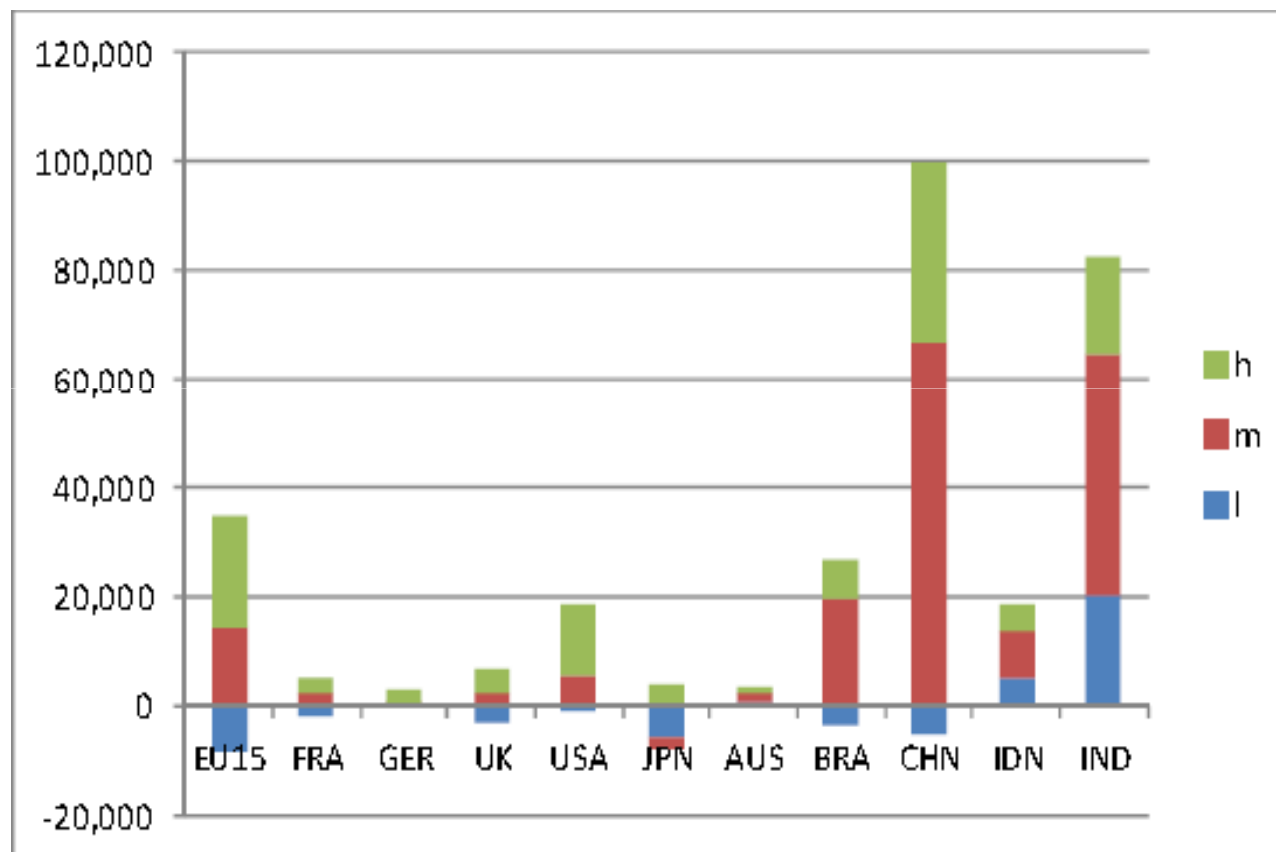
Evolution of employment in occupational groups defined by level of education

Percentage change in the share of employment relative to 1998, by occupational groups defined by workers' average level of education



Fonte: OECD (2013), *OECD Skills Outlook 2013: First Results from the Survey of Adult Skills*, OECD Publishing, Gráfico 1.4, pg 49

Changes in demand for skills, total economy (1995-2008, in 000s of jobs)



Fonte: Los, B., M. P. Timmer and G. J. De Vries (2014), “The Demand for Skills 1995-2008: A Global Supply Chain Perspective”, OECD Publishing, Gráfico 2, pg 10

4. Competências e mercado de trabalho

Workplace experience is critical (Allison Wolf, King's College London)

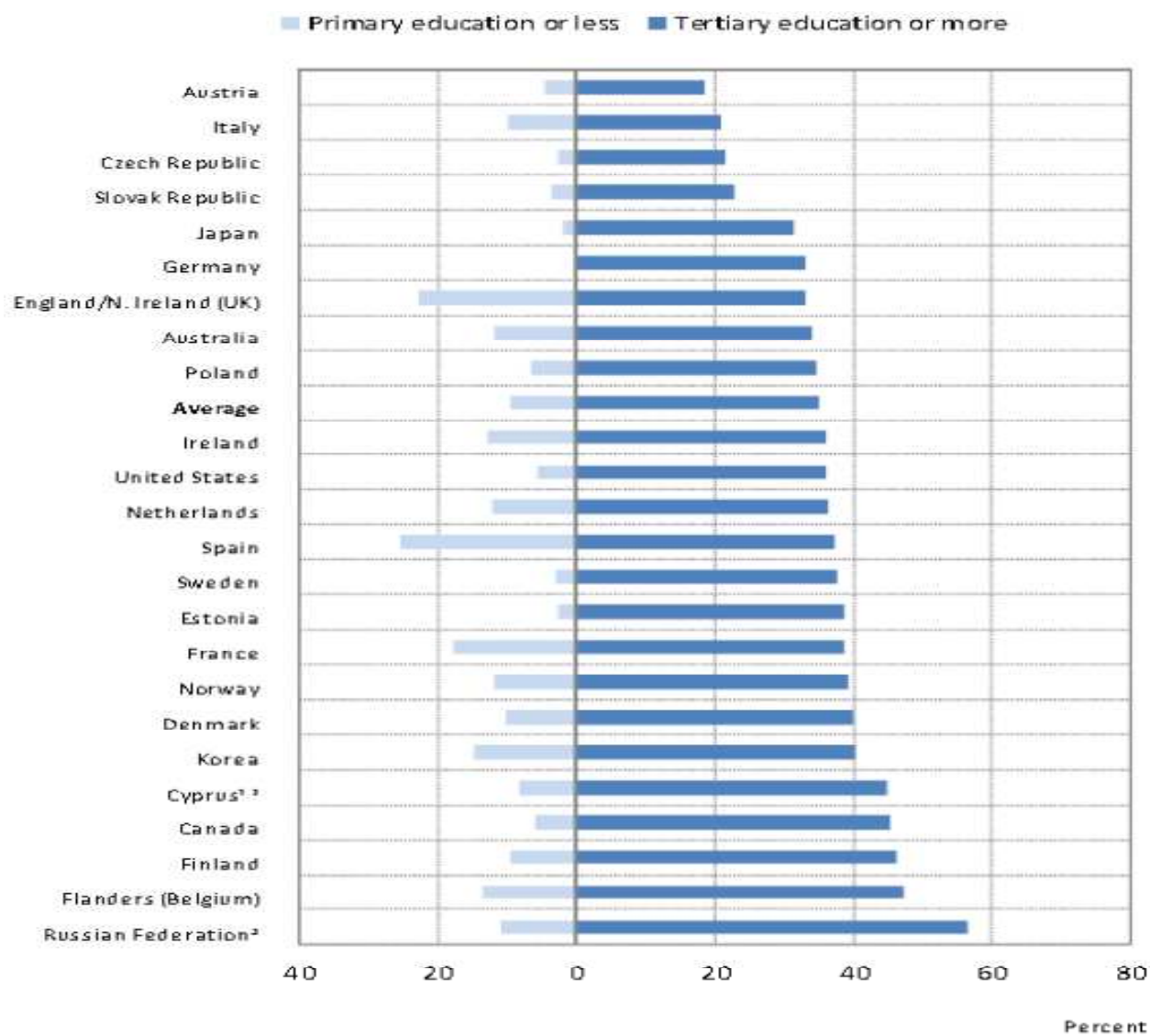
- Saturday jobs
- Substantial work experience
- Traineeships
- Apprenticeships

Alguns Resultados - SALM

Principais competências a desenvolver

- Qualidades pessoais (self-control, iniciativa, responsabilidade, etc)
- Competências de comunicação (escrita e oral)
- Trabalho em equipa (interação, lidar com conflitos, Interação e colaboração com parceiros, partilha de informação)
- Competências em TIC

Workers in high-skilled and unskilled jobs



Fonte:
 Quintini
 (2014),
 Gráfico
 17, pg
 36

Handel, M. (2012), “Trends in Job Skill Demands in OECD Countries”,

- **Job skill requirements are multi-dimensional**

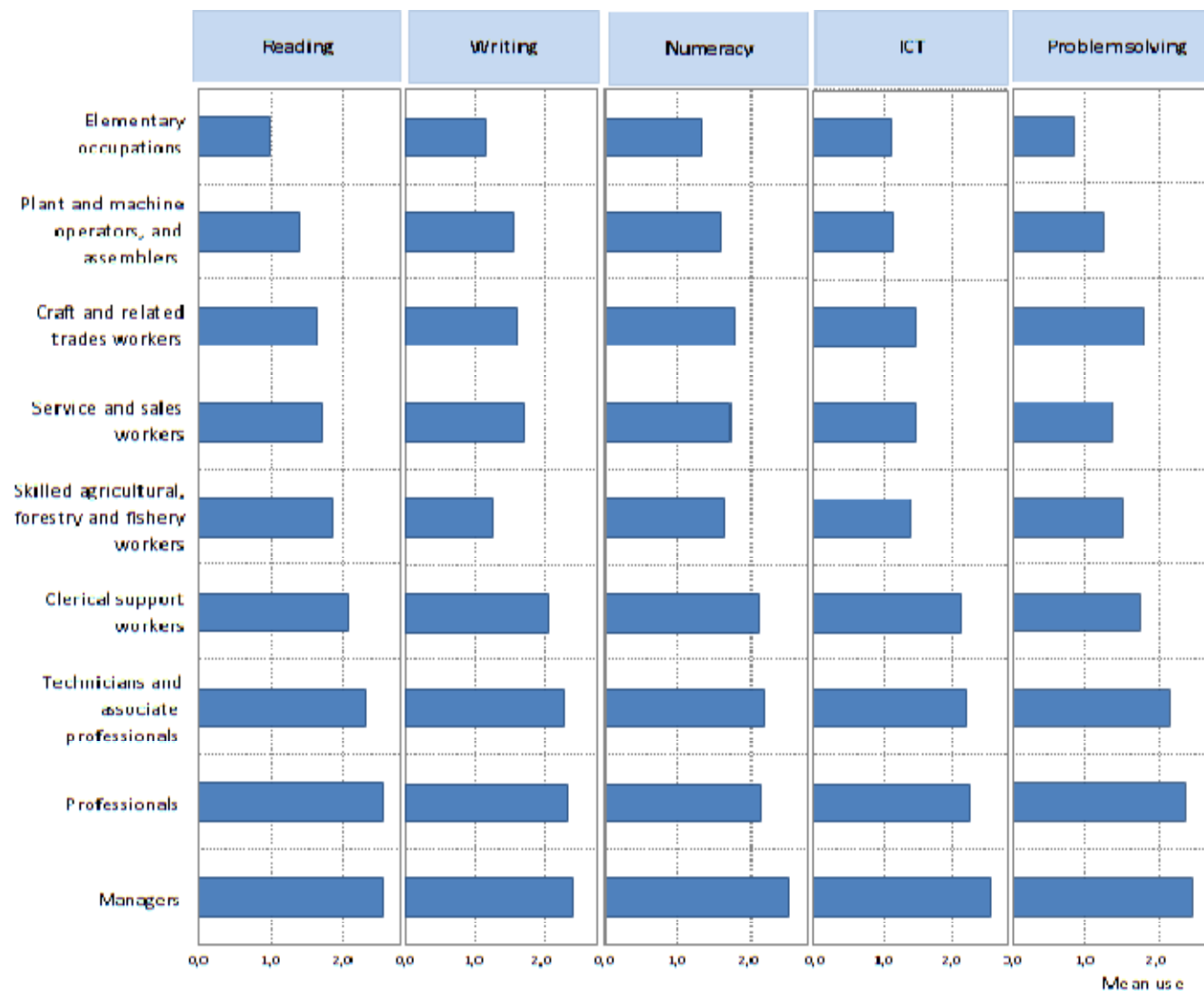
- 1. Cognitive skills:** required level of education, reading, writing, math, scientific/technical knowledge, general reasoning or problem-solving skills;
- 2. Interpersonal skills ("soft" skills):** managing people, customer service, team decision making, formal presentations;
- 3. Manual skills:** levels of physical effort, kinds of physical activities (*e.g., standing, lifting, carrying*), use of different tools, machinery, materials, and equipment with varying complexity (pg 8)

OECD, *Survey of Adult Skills* (2012)

	Indicator	Group of tasks
Information processing skills	Reading	Reading documents (directions, instructions, letters, memos, e-mails, articles, books, manuals, diagrams, maps)
	Writing	Writing documents (letters, memos, e-mails, reports, forms)
	Numeracy	Calculating prices, costs or budgets; use of fractions, decimals or percentages; use of calculators; preparing graphs or tables; algebra or formulas; use of advanced math or statistics (calculus, trigonometry, regressions)
	ICT skills	Using e-mail, Internet, spreadsheets, word processors, programming languages; conducting transactions on line; participating in online discussions (conferences, chats)
	Problem solving	Facing hard problems (at least 30 minutes of thinking to find a solution)
Other generic skills	Task discretion	Choosing or changing sequence of job tasks, the speed of work; choosing how to do the job
	Learning at work	Learning new things from supervisors or co-workers; learning-by-doing; keeping up-to-date with new products or services
	Influencing skills	Instructing, teaching or training people; making speeches or presentations; advising people; planning others' activities; persuading or influencing others; negotiating.
	Co-operative skills	Co-operating or collaborating with co-workers
	Self-organising skills	Organising one's time and activities
	Dexterity	Using skill or accuracy with one's hands or fingers
	Physical skills (gross)	Working physically for a long period

Use of information-processing skills at work, by occupation

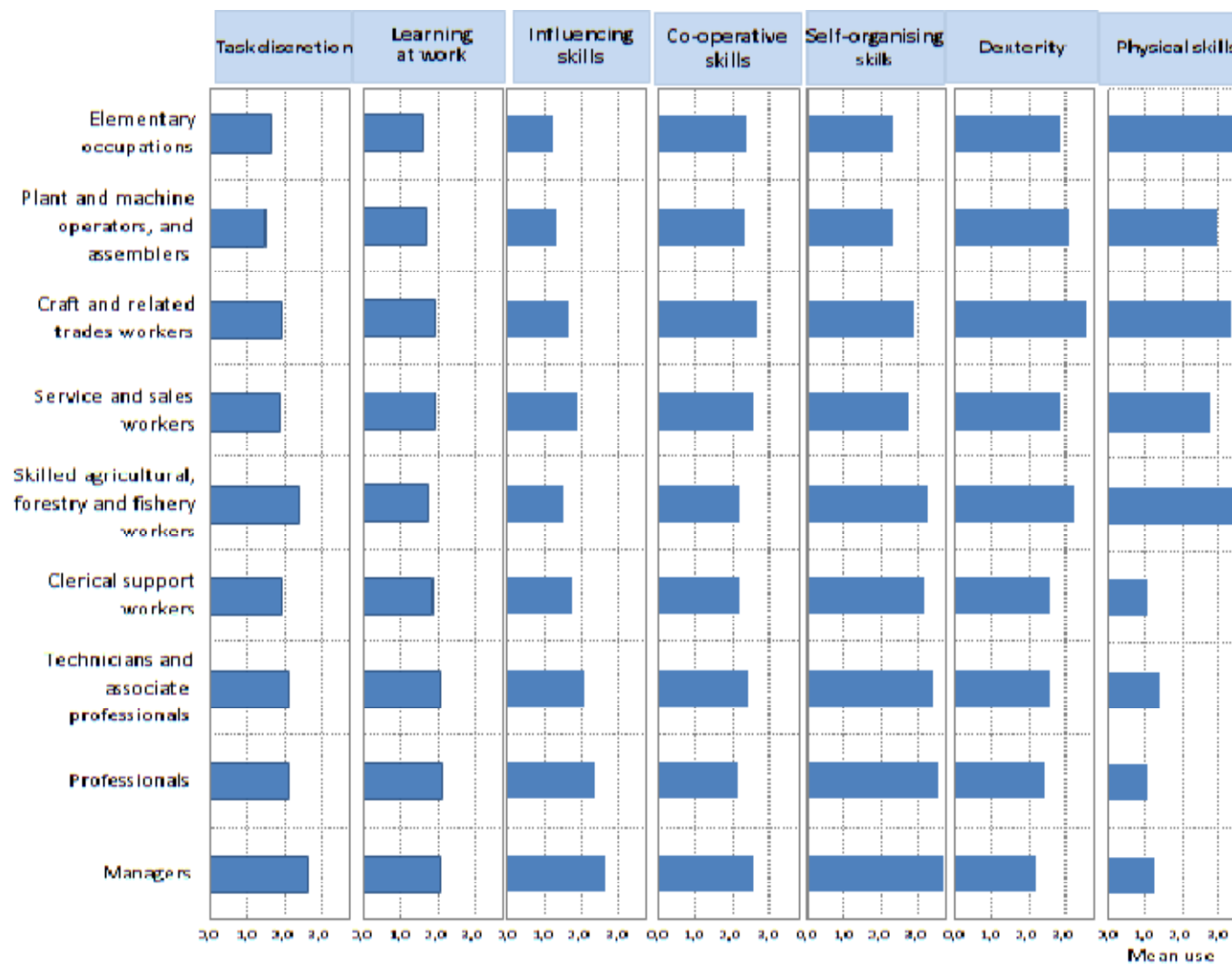
Average use of information-processing skills, by ISCO-1-digit occupation, in the OECD countries participating in the Survey of Adult Skills (PIAAC)



Fonte: OECD (2013), *OECD Skills Outlook 2013: First Results from the Survey of Adult Skills*, OECD Publishing, Gráfico 4.17, pg 162

Use of generic skills at work, by occupation

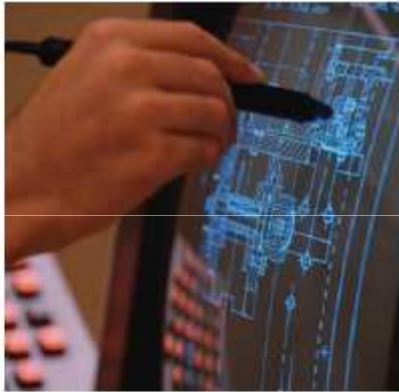
Average use of generic skills, by ISCO-1-digit occupation, in the OECD countries participating in the Survey of Adult Skills (PIAAC)



Fonte: OECD (2013), *OECD Skills Outlook 2013: First Results from the Survey of Adult Skills*, OECD Publishing, Gráfico 4.18, pg 163



Technical and professional skills



Trends in computer use and interpersonal job requirements in the EU, 1995-2010

%	Uso do Computador				Contacto c Público			
	1995	2000	2005	2010	1995	2000	2005	2010
UE	41.8	43.7	49.1	60.0	65.1	61.1	65.4	69.0
Irlanda	39.1	47.0	53.4	71.8	70.9	62.6	71.6	73.6
Reino Unido	57.7	56.0	53.4	68.2	77.7	71.1	69.1	72.5
Áustria	39.2	38.2	45.8	62.0	64.8	62.7	64.1	68.9
Bélgica	39.5	48.1	63.0	64.5	61.0	63.5	63.4	71.9
Alemanha	39.6	39.8	49.4	55.9	59.7	54.7	62.9	68.9
França	35.5	42.1	46.9	60.2	70.7	65.0	67.2	74.4
Luxemburgo	42.7	48.9	57.8	70.1	63.3	57.5	65.5	73.2
Países Baixos	56.0	62.2	70.7	74.2	71.3	72.8	67.8	67.2
Dinamarca	42.1	45.1	63.1	73.4	70.2	69.4	77.8	78.7
Finlândia	49.8	54.9	60.4	70.0	69.9	73.1	71.9	74.2
Suécia	49.2	49.7	72.1	75.1	79.1	73.8	78.0	78.0
Grécia	15.7	25.7	30.3	53.8	59.2	61.2	58.3	64.2
Itália	33.4	38.5	43.6	48.7	56.9	61.6	64.6	57.1
Espanha	28.1	28.8	40.4	55.2	58.0	49.3	63.0	65.7
Portugal	26.8	29.1	34.9	47.2	55.2	41.0	60.8	62.0

Fonte: Handel (2012),), “Trends in Job Skill Demands in OECD Countries”, *OECD Social, Employment and Migration Working Papers*, No. 143, Quadro 11, pg 52 e dados do Eurofound (2014), 5th EWCS

Creative work

		solving unforeseen problems on your own				learning new things			
		1995	2000	2005	2010	1995	2000	2005	2010
		Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes
PT	High-skilled clerical	95,3%	94,3%	91,6%	92,0%	77,9%	72,9%	82,9%	75,7%
	Low-skilled clerical	85,1%	77,2%	79,1%	87,2%	81,4%	65,7%	77,6%	74,0%
	High-skilled manual	71,2%	64,4%	77,1%	77,2%	58,6%	52,6%	63,1%	51,1%
	Low-skilled manual	70,0%	57,9%	77,4%	72,2%	42,4%	36,5%	56,7%	37,9%
	Total	79,7%	70,6%	80,4%	82,2%	66,4%	54,8%	69,1%	60,6%
EU15	High-skilled clerical	95,9%	91,8%	91,2%	93,4%	90,0%	84,7%	84,9%	84,5%
	Low-skilled clerical	86,2%	83,5%	81,8%	82,5%	81,3%	74,0%	73,0%	71,6%
	High-skilled manual	81,6%	84,1%	81,1%	83,4%	73,8%	69,9%	67,0%	67,3%
	Low-skilled manual	72,6%	68,1%	68,4%	69,7%	54,2%	49,6%	48,6%	42,6%
	Total	84,8%	82,7%	81,4%	83,0%	76,7%	71,2%	70,3%	68,9%

Fonte: Eurofound (2012), *Fifth European Working Conditions Survey*, Publications Office of the European Union, Luxembourg. Questões Q49C e Q49F

ITC Use

Working with computers: PCs, network, mainframe		1995		2000		2005		2010	
		(Almost) all of the time	Between 1/4 and 3/4 of the time	(Almost) all of the time	Between 1/4 and 3/4 of the time	(Almost) all of the time	Between 1/4 and 3/4 of the time	(Almost) all of the time	Between 1/4 and 3/4 of the time
PT	High-skilled clerical	7,6%	14,5%	19,0%	23,6%	31,8%	27,1%	33,4%	39,1%
	Low-skilled clerical	24,5%	20,7%	30,6%	19,6%	39,1%	17,2%	40,3%	22,5%
	High-skilled manual	3,4%	1,3%	1,6%	2,4%	2,7%	4,6%	1,8%	5,4%
	Low-skilled manual	1,3%	2,3%	2,1%	3,0%	9,3%	8,7%	3,4%	5,6%
	Total	11,0%	10,4%	12,8%	10,6%	21,3%	13,8%	21,4%	17,1%
EU15	High-skilled clerical	23,3%	32,7%	25,6%	35,8%	39,1%	34,4%	46,6%	36,6%
	Low-skilled clerical	28,2%	25,4%	28,3%	26,8%	39,1%	23,7%	41,1%	25,7%
	High-skilled manual	4,6%	9,6%	4,4%	11,5%	3,9%	13,8%	5,8%	15,2%
	Low-skilled manual	6,5%	7,7%	5,3%	9,2%	8,0%	9,5%	6,5%	12,1%
	Total	18,6%	20,6%	19,2%	22,7%	27,7%	22,1%	31,0%	24,3%

Fonte: Eurofound (2012), *Fifth European Working Conditions Survey*, Publications Office of the European Union, Luxembourg. Questões 24H

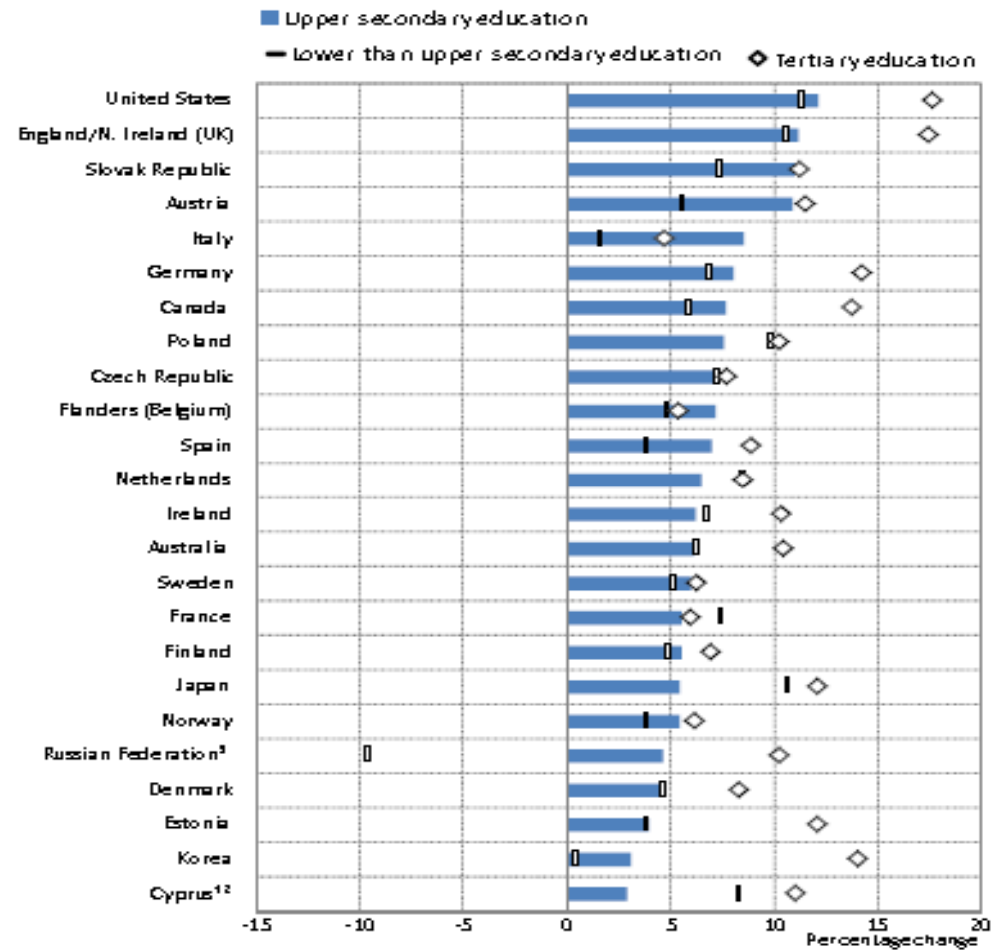
Skills used jointly at work

	Percentage of workers with above-median use of multiple skills	Skills-use clusters
Canada	18.9	ICT, Numeracy, Reading, Writing, Problem Solving
Finland	18.5	ICT, Numeracy, Reading, Writing, Problem Solving
Japan	19.5	ICT, Numeracy, Reading, Writing, Problem Solving
Korea	21.0	ICT, Numeracy, Reading, Writing, Problem Solving
Sweden	24.6	ICT, Numeracy, Reading, Writing, Problem Solving
Flanders (Belgium)	19.3	ICT, Numeracy, Reading, Writing, Influence
Austria	18.5	ICT, Numeracy, Reading, Writing, Influence
Czech Republic	23.9	ICT, Numeracy, Reading, Writing
Spain	21.3	ICT, Numeracy, Reading, Writing
Australia	24.9	ICT, Reading, Writing, Problem Solving
England/N. Ireland (UK)	21.5	Influence, Reading, Writing, Problem Solving
France	23.1	Influence, Reading, Writing, Problem Solving
United States	22.1	Influence, Reading, Problem Solving, Learning
Denmark	28.2	Influence, Reading, Writing
Netherlands	27.7	Influence, Reading, Writing
Norway	25.6	Influence, Reading, Writing
Estonia	28.6	Influence, Reading, Problem Solving
Italy	25.2	Influence, Reading, Problem Solving
Poland	27.5	Influence, Reading, Problem Solving
Ireland	30.9	Influence, Reading, Self-organising
Germany	32.4	Reading, Writing, Problem solving
Cyprus	35.5	Influence, Reading
Russian Federation ³	38.4	Learning, Reading
Slovak Republic	34.9	Reading, Problem Solving

Fonte:
 Quintini
 (2014),
 Quadro
 2, pg 26
 Com
 dados
 do
 OCDE,
*Survey
 of Adult
 Skills*
 (2012)

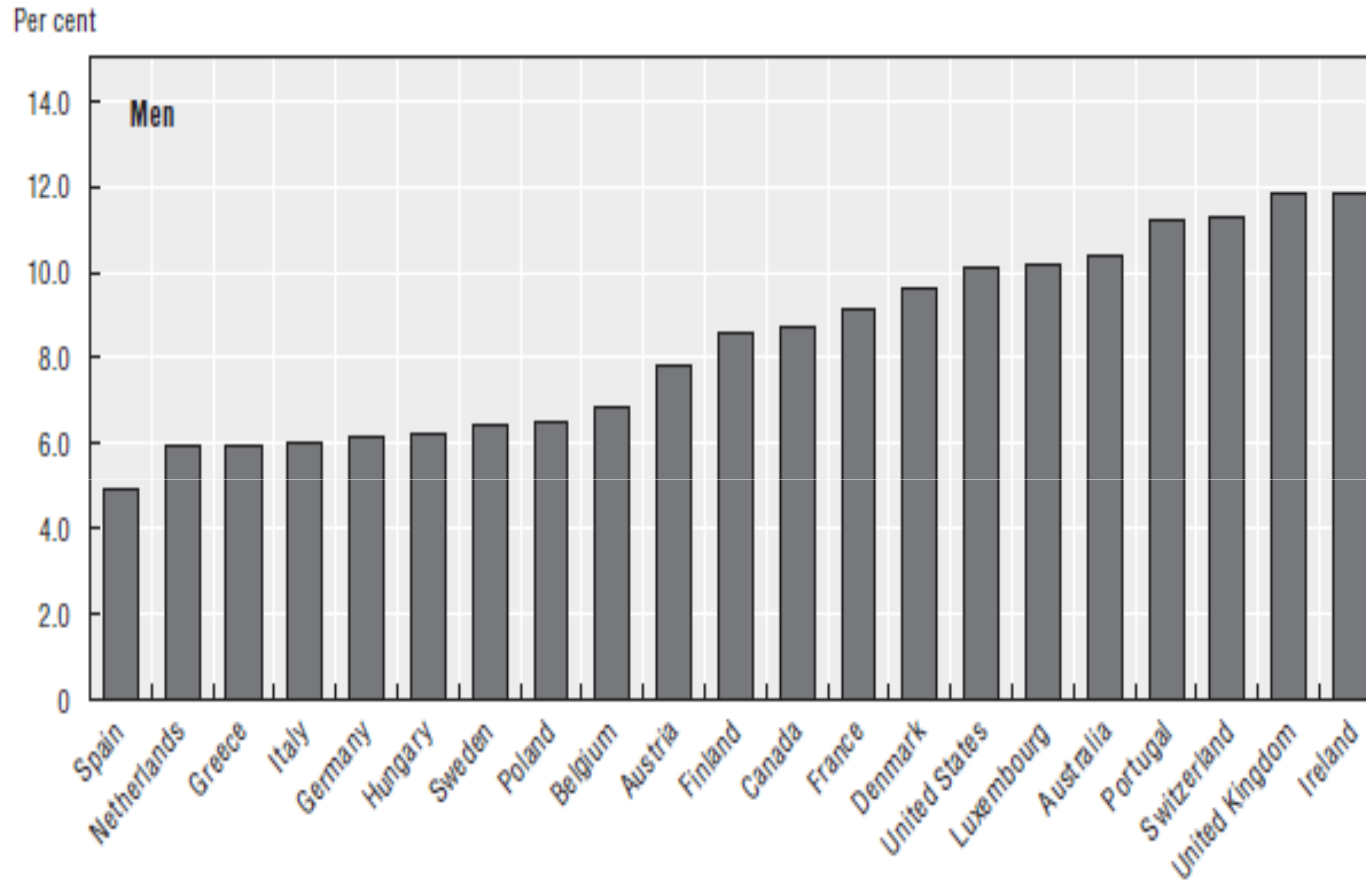
5. Educação e salários

Effect of literacy proficiency on wages, by educational attainment



Fonte: Quintini (2014), Gráfico 8, pg 19

Estimates of the internal rates of return to tertiary education, 2001



Romina Boarini e Hubert Strauss, 2010, WHAT IS THE PRIVATE RETURN TO TERTIARY EDUCATION? NEW EVIDENCE FROM 21 OECD COUNTRIES

Pairwise correlations among ESS variables

		1	2	3	4	5
ESS skill measures						
1	Required education					
2	Job learning times	0.32				
3	Job variety	0.29	0.32			
4	Continual learning	0.37	0.37	0.53		
5	Education level	0.56	0.25	0.24	0.32	
6	Ln (wage)	0.45	0.29	0.27	0.27	0.42

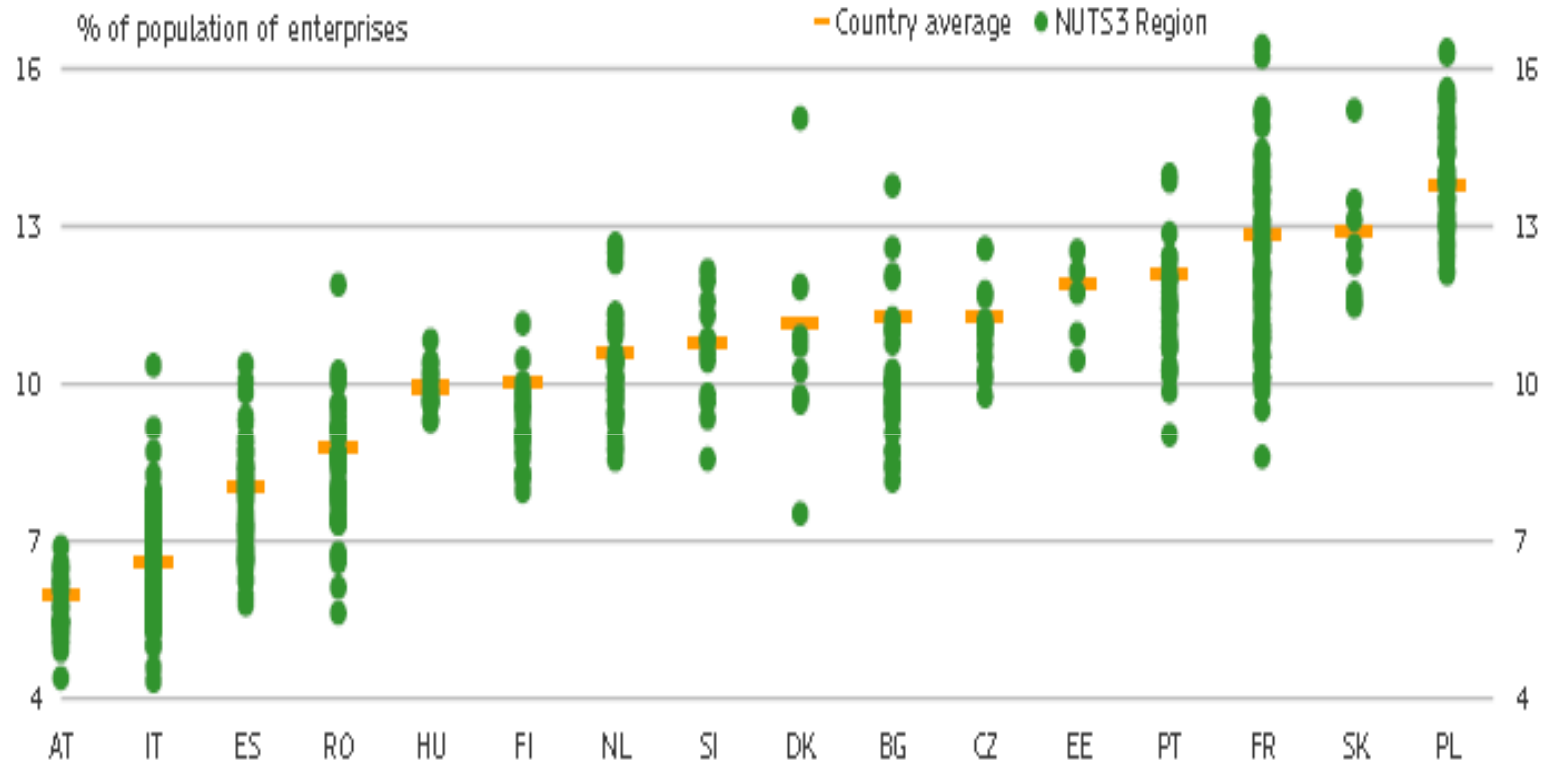
Fonte: Handel (2012), Quadro A1, pg 84

Níveis de satisfação, por atividade económica (%)

(%)	Muito Baixo	Baixo	Médio	Elevado
	(0 – 4)	(5 – 6)	(7 – 8)	(9 – 10)
Empregado	3,69	15,58	56,33	24,41
Desempregado	14,10	28,77	40,03	17,11
Inativo	7,71	18,05	44,51	29,73

Fonte: Office for National Statistics, Annual Population Survey Personal Well-being Experimental dataset, April 2012 to March 2013. Respostas à questão: “Overall, how satisfied are you with your life nowadays?”

Birth rate of enterprises, 2010



Fonte: Comissão Europeia, 2014, **Investment for jobs and growth: Promoting development and good governance in EU regions and cities. Sixth report on economic, social and territorial cohesion**, Gráfico 1.14, pg 25, dados da Eurostat

OECD Youth Action Plan: Tackling structural barriers to better school-to-work transitions

Strengthen education and prepare all youth for the world of work	
<ul style="list-style-type: none"> •Reduce school drop-outs, provide second-chance opportunities •Ensure good foundation skills and skills relevant to labour market 	<ul style="list-style-type: none"> •Provide work-experience opportunities
Strengthen role and effectiveness of VET	
<ul style="list-style-type: none"> •Ensure provides good foundation skills •Ensure programmes are responsive to changes in labour market needs 	<ul style="list-style-type: none"> •Strengthen work-based components •Involve social partners in development
Assist the transition to the world of work	
<ul style="list-style-type: none"> •Provide good-quality career guidance 	<ul style="list-style-type: none"> •Engage social partners
Reshape labour market policy & institutions to promote employment	
<ul style="list-style-type: none"> •Pursue convergence in treatment of temporary and permanent workers •Tackle high labour costs, particularly for low-skilled youth 	<ul style="list-style-type: none"> •Combat informal employment •Promote comprehensive programmes for disadvantaged youth

Fonte: Stefano Scarpetta, 2013,
LATEST LABOUR MARKET DEVELOPMENTS AND THE OECD YOUTH
ACTION PLAN

OECD (2014) Portugal: Deepening Structural Reform – Key Recommendations **Promoting skills development**

- **Use evaluation systems to raise educational attainment:** track individuals and cohorts over time to inform policy changes and ultimately improve the learning outcomes of children from less affluent socio-economic backgrounds.
- **Reduce grade repetition** by investing in alternative ways of supporting those with learning difficulties.
- **Involve employers in updating vocational education and training curricula development,** monitor the labour market outcomes of participants, and adjust programmes accordingly.
- **Build an effective system of adult education and training** to help develop the key information processing skills that are currently in deficit.

Fonte: OECD (2014), Portugal: Deepening Structural Reform to support Growth and Competitiveness, OECD Publishing, pg 30

Medidas de promoção do emprego jovem na OCDE

OECD (2010), *Off to a Good Start? Jobs for Youth*, Eurofound (2012)

Medidas de Prevenção do abandono escolar precoce

1. **Réseau des Écoles de la 2e Chance** – France
2. **Australia** (programa “Compact” de 2009 a 2011) - Compact é um conjunto de iniciativas destinadas a melhorar “educational engagement and attainment” dos jovens participantes.
3. **Pathways to Education Canada** – redução da pobreza através de menor taxa de abandono escolar precoce e aumento acesso à educação universitária;
4. **Connexions RU** – escolas e escolas de formação na Inglaterra notificam os serviços do Connexions (encarregue de fornecer “information, advice and guidance to young people aged 13 to 19”) quando um jovem deixa a instituição; Connexions coloca os jovens nos empregos e fornece informação sobre empregos, formação e cursos de profissões;
5. **Alemanha ‘Qualifications and connections’** (*Abschluss und Anschluss – Bildungsketten bis zum Ausbildungsabschluss*) - estudantes progridem na educação;
6. **PT** – *Iniciativa Novas Oportunidades*;
7. **ES** - *Programas de Cualificación Profesional Inicial, PCPI*;
8. **Sweden: ‘Navigator Centres’** – balcão único para jovens procuram (re)integração na educação, formação ou emprego ;

Medidas de promoção do emprego jovem na UE

Eurofound (2013) Working conditions of young entrants to the labour market

Medidas para apoiar a transição escola-emprego:

1. **Eslováquia:** ‘Support of Jobs Creation’ – oferece subsídio às empresas que recrutam jovens (até 29 anos de idade).
2. **PT:** ‘Impulso Jovem’ – com três áreas: aprendizagem; apoio ao emprego e empreendedorismo; apoio ao investimento.
3. **ES:** ‘Strategy on Entrepreneurship and Young Employment 2013–2016’ – apoio ao emprego próprio; apoio emprego na economia social; subsídio ao emprego de jovens desempregados.
4. **França:** ‘Jobs for the Future’ – subsídio de 75%, até 3 anos, do emprego de jovens;
5. **PL** – Youth in the Labour Market – vouchers para incentivar educação e formação e para estágios (até 6 meses) para jovens 30 anos;

Medidas de promoção do emprego jovem na UE

Eurofound (2012) Recent policy developments related to those not in employment, education and training (NEETs)

Medidas para apoiar transição escola emprego:

1. **Slovenia: ‘Looking at jobs in a different way’** – oferece informação e aconselhamento aos alunos do primário e secundário a escolherem a profissão.
2. **Alemanha: ‘Occupational Orientation Programme’** (*Beruforientierungsprogramm*) – cursos de orientação aos estudantes do ensino secundário sobre profissões.
3. **Austria: ‘Supra-company apprenticeships’ e garantia de aprendizagem** – aumentar o número de ofertas de aprendizagem;
4. **Roménia: START Internship programme** – melhorar empregabilidade dos jovens;
5. **PT – Apoios à contratação de jovens, desempregados e públicos específicos** – subsídios para a contratação de desempregados até 36 anos;
6. **Lituânia - ‘Support for the First Job’** – subsídio de 23,3% do salário até 12 meses emprego de jovens de 16–29 sem experiência profissional anterior.

Medidas de promoção do emprego jovem – Portugal (Nov.2013)

Medida	Descrição
Apoio à contratação via reembolso da Taxa Social Única (TSU) (Portaria nº 204-A/2013, de 18 de junho)	Apoio financeiro às entidades empregadoras que celebrem contratos de trabalho, sem termo ou a termo certo, a tempo completo ou a tempo parcial, com desempregados inscritos nos centros de emprego ou centros de emprego e formação profissional, através do reembolso de uma percentagem da TSU paga pelo empregador.
Estágios Emprego (Portaria nº 2014-B/2013, de 18 de junho)	Estágios com a duração de 12 meses, não prorrogáveis.
Impulso Jovem - Passaporte para o Empreendedorismo (Portaria nº 370-A/2012, de 15 de novembro)	Conjunto de ferramentas técnicas e financeiras para apoiar o empreendedorismo jovem, através de: disponibilização do Guia Prático para o Empreendedorismo; disponibilização de assistência técnica no desenvolvimento do plano de negócios; facilitação de acesso a mecanismo de crédito, em especial capital de risco; atribuição da bolsa do Passaporte para o Empreendedorismo para desenvolvimento do projeto empresarial; acesso a uma rede de mentores para orientação e acompanhamento individualizado, acesso a uma rede de partilha de experiências entre empreendedores nacionais e estrangeiros.

Medidas de promoção do emprego jovem – Portugal (Nov.2013)

Medida	Descrição
Impulso Jovem. Rede de Perceção e Gestão de Negócios (RPGN) (Portaria nº 427/2012, de 31 de dezembro)	Modelo de apoio alargado ao empreendedorismo jovem, desde a gestão de uma ideia à constituição de uma iniciativa sustentável, de cariz associativo ou empresarial. Este modelo apresenta uma série de soluções, consoante o perfil do empreendedor: -Rede de Fomento de Negócios - para candidatos à implementação de oportunidades de negócio previamente identificadas; -Concurso de Ideias e Projetos - para candidatos à apresentação de propostas, ideias e soluções inovadoras a partir de visitas feitas a empresas, associações e IPSS; -Projetos Sustentáveis – Facilitação - para candidatos a facilitador de empreendedorismo; -Projetos Sustentáveis – Outros - para candidatos ao desenvolvimento de projetos sustentáveis no espaço associativo jovem.
Impulso Jovem. COOPJOVEM (Portaria nº 432-E/2012, de 31 de dezembro)	Apoiar o empreendedorismo cooperativo no setor agrícola através da atribuição de uma bolsa e de apoio técnico destinado à capacitação dos jovens empreendedores.

Medidas de promoção do emprego jovem – Portugal (Nov.2013)

Medida	Descrição
Impulso Jovem e Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE)	Facilitação do acesso ao crédito, através da tipologia MICROINVEST, e prestação de apoio técnico na criação e formação do empreendedor, durante os primeiros anos de vida do negócio. Contempla os seguintes apoios:
Programa nacional de Microcrédito	-atenuação do risco das entidades bancárias que concedem o empréstimo, através da linha de crédito MICROINVEST;
	-apoio técnico na criação do negócio (<i>vouchers</i> de apoio técnico)
	-apoio técnico no acompanhamento dos promotores.
Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE) (Portaria nº 95/2012, de 4 de abril) Apoios à criação de empresas	Atribuição de apoios a projetos de criação de empresas de pequena dimensão com fins lucrativos, incluindo cooperativas, através do acesso a linhas de crédito com garantia e bonificação da taxa de juro concedido por instituições bancárias. Os apoios contemplam crédito ao investimento através das tipologias INVEST+ e MICROINVEST e apoio técnico à criação e consolidação dos projetos (acompanhamento do projeto aprovado, formação, consultoria na gestão ou na operacionalização da iniciativa), durante os dois primeiros anos de atividade, para os projetos que obtenham financiamento ao abrigo desta medida.